

XI SEMANA DE ESTUDOS MEDIIEVAIS

25 a 28 de novembro de 2024

CADERNO DE
RESUMOS



APRESENTAÇÃO

O Medioevum congrega os pesquisadores de história da Idade Média da Universidade de Brasília (UnB). O grupo foi criado para promover estudos sobre o período medieval por meio de seminários regulares de discussão entre estudantes de diferentes níveis acadêmicos: iniciação científica, mestrado e doutorado.

As iniciativas integram-se em Linhas de Pesquisa, coordenadas por especialistas, cujos resultados são periodicamente apresentados em congressos científicos nacionais e internacionais. Destaca-se a Semana de Estudos Medievais (SEM), organizada a cada dois anos, que se encontra em sua 11ª edição e cujos resumos das Comunicações Livres deste evento se apresentam neste Caderno.

Para mais informações:

<https://medioevum-unb.com/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Filomena Coelho (Universidade de Brasília-UnB)

Maria Luiza de Souza Martins (Universidade de Brasília-UnB)

Marcelo dos Santos Solon (Universidade de Brasília-UnB)

Maktus Fabiano Gonçalves da Silva (Universidade de Brasília-UnB)

Kauan Cândido Silva (Universidade de Brasília-UnB)



COMISSÃO CIENTÍFICA

Igor Salomão Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)

Marcelo Cândido da Silva (Universidade de São Paulo-USP)

Renato Viana Boy (Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS)

Leandro Duarte Rust (Universidade de Brasília-UnB)

Hector Ricardo Francisco (Universidad de Buenos Aires-UBA)

Diego Carlo Améndolla Spínola (Univerisad Nacional Autónoma de México-UNAM)

Paola Miceli (Universidad de Buenos Aires-UBA)

Armando Torres Fauaz (Universidad Nacional de Costa Rica-UNCR)

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira

28 de outubro de 2024

Auditório do PPGHIS-UnB

Campus Darcy Ribeiro ICC

Norte

Subsolo – Módulo 24

8h - Sessão de Comunicações 1

Caridade e acúmulo de bens pela Comendadoria Hospitalária de Saint-Gilles

Pedro Henrique Pereira Silva

UFMG

A figura do Sagrado durante a Primeira Cruzada

Yasmin Oliveira Santos

UnB

Crônicas da decadência lombarda: percepções das crises nas histórias do Mosteiro de Montecassino (séculos VIII-XII)

Felipe Augusto Ribeiro

UFPE

Entre a virtude e a corrupção: Analisando a política e a moralidade nas crônicas régias de Rui de Pina

Maria Luiza de Souza Martins

UnB

*A sacralização política nos discursos das crônicas
castelhanas do século XV*

Scarlett Dantas de Sá Almeida

UnB



10h - Sessão de Comunicações 2

O “paganismo” como instrumento de corrosão da cristandade (Galiza, séc. V e VI)

Kauan Cândido Silva

UnB

Vícios e virtudes: modulações da corrosão do bem comum no jogo político

Vitória Fernandes Coqueiro

UnB

A virtude da corrupção: o Diabo nas narrativas de milagres e Vidas de Santos (séc. XII e XIV).

Cecília Moita Matos

UnB

Ordem, desordem e corrupção na Nova Lusitânia (séc. XV)

Sérgio Martins-Costa Coêlho

UnB

Dos delitos e das penas: inventário dos crimes e castigos previstos no direito inquisitorial e da sua materialização nos processos judiciais do Santo Ofício português

Alécio Nunes Fernandes

UnB

14h - Sessão de Comunicações 3

Uma carta pública a César: o discurso anticorrupção e a construção do autoritarismo na transição da República ao Império Romano

Luy Zeidan Duarte

UnB

O problema da alienação do patrimônio diocesano na Hispânia visigótica

Isabela Alves Silva

USP

A corrupção à época carolíngia (III): o exemplo dos "presentes" na documentação epistolográfica dos séculos VIII e IX

Thiago Juarez Ribeiro da Silva

UFG

Circunstâncias e padrões narrativos da corrupção nas Ordenações Afonsinas (séc. XV)

João Siqueira Ornelas Júnior

UnB



Como segurar um lobo pelas orelhas? O caso de Cosme de Médici (1389-1464)

Fernando Crosara Vieira Ázara

UnB

16h - Sessão de Comunicações 4:

Teoria e experiência: a construção do conhecimento médico medieval em momentos de crise

Maurício Ribeiro Damaceno

UFMT

Amor às letras, amor às tradições: a luta contra os cornificianos em João de Salisbury

Hiago Maimone da Silva Rebello

UFF

“Convivência” e “Reconquista”: reflexões sobre conceitos historiográficos e modelos explicativos

Rudah Lobo Valença

UnB

A Reforma Gregoriana na Península Ibérica: interpretações historiográficas recentes

Marcelo Tadeu dos Santos

UnB

O “Portão das Lágrimas” do eurocentrismo

Maktus Fabiano Gonçalves da Silva

UnB



19h - Sessão de Comunicações 5

Christine de Pizan (1364-1430), uma introdução: sua vida, produção literária e contexto histórico.

Luana Veloso Grace Torres

UnB

A corrupção do rei na obra de Christine de Pizan (século XV)

Marcelo dos Santos Solon

UnB

Tamanho é documento?

Matheus Silveira Furtado

UnB

A Corrupção na Idade Média representadas no espaço museal

Luc Farias Uchôa Vianna Magalhães

UnB

*A construção do poder: D. Dinis e o pluralismo jurídico
na Idade Média*

Felipe Ferreira de Paula Pessoa

UnB



RESUMOS

Caridade e acúmulo de bens pela Comendadoria Hospitalária de Saint-Gilles

PEDRO HENRIQUE PEREIRA SILVA

UFMG

Esta comunicação analisa as relações entre caridade e acúmulo de bens na Comendadoria Hospitalária de Saint-Gilles, no final do século XII. Por meio do conceito de racionalidade econômica, buscamos identificar os sentidos da acumulação de riquezas dos hospitalários. Distintas abordagens, munindo-se dos cartulários, identificaram que esse acúmulo decorria da função de assistência aos peregrinos ou do financiamento das campanhas cruzadas. Entretanto, a partir dos registros da Comendadoria de Saint-Gilles, observamos um aumento nas compras e intercâmbios de propriedades durante as décadas de 1170 e 1190, que ultrapassava o número de doações. Dessa maneira, acreditamos que a acumulação de riquezas de maneira lucrativa – enquanto reunião de patrimônios para além das competências estipuladas – também fazia parte do sentido econômico praticado pelos hospitalários.

Palavras-chave: caridade; acúmulo de bens; racionalidade econômica; Hospital de Saint-Gilles.

A figura do Sagrado durante a Primeira Cruzada

YASMIN OLIVEIRA SANTOS

UnB

O presente trabalho é proveniente da análise documental de Foucher de Chartres sobre o cerco a Antioquia durante a Primeira Cruzada no século XI. O intuito é abordar o imaginário coletivo dos exércitos cruzados em torno da figura do sagrado.

Para uma melhor compreensão, serão analisadas e discutidas as guerras religiosas e a formação da ideia de cruzada. A perspectiva teórica que conduz esta pesquisa vincula-se ao campo historiográfico das mentalidades, o denominado imaginário social. Pretende-se ainda considerar a relevância das relíquias no mundo medieval e sua conexão com a memória coletiva criada pela cristandade em torno do sagrado.

Palavras-chave: Primeira Cruzada; Foucher de Chartres; relíquias medievais.

Crônicas da decadência lombarda: percepções das crises nas histórias do Mosteiro de Montecassino (séculos VIII-XII)

FELIPE AUGUSTO RIBEIRO

UFPE

O Mosteiro de Montecassino foi, entre os séculos VIII e XII, um centro de produção historiográfica. De Paulo Diácono (c. 720-799) até Pedro Diácono (m. c. 1159), passando por Erchemperto (m. c. 887) e Leão Marsicano (m. c. 1115), os monges da casa produziram inúmeras obras que, continuamente, narraram histórias de todo o Mediterrâneo e, aos poucos, concentraram-se na trama que enreda a região sul da Península, onde se enraíza a instituição. Essas *historiae* retratam um mundo conturbado, em convulsão, e falam de tudo o que concerne à *Longobardia Minor*, em especial daquilo que atravessa o mosteiro: as doações que ele recebe, os peregrinos que o visitam, os bens que lhe são confiscados, os saques que o vitimam e as interferências que ele sofre da parte das aristocracias locais. Neste trabalho, a partir de uma reflexão teórica sobre o conceito de "crise", investigamos essas histórias orientados pelas seguintes indagações: como os cronistas cassineses perceberam e relataram eventos catastróficos, episódios famélicos, conflitos e afins? Eles teceram correlações entre esses fenômenos? Como os explicaram? Assim, o objetivo desta comunicação é identificar relatos de crises nesses textos, analisá-los, discuti-los e compará-los entre si.

Palavras-chave: Mosteiro de Montecassino; crônicas medievais; conceito de crise.

Entre a virtude e a corrupção: analisando a política e a moralidade nas crônicas régias de Rui de Pina

MARIA LUIZA DE SOUZA MARTINS

UnB

A corrupção é um tema bastante atual, que hoje é concebido basicamente como desvio do comportamento dos agentes públicos. Já nas sociedades pré-modernas, a corrupção é entendida de maneira mais ampla, como tudo aquilo que prejudica o que se considera “o bem comum”. Nesse sentido, as Crônicas Régias medievais são registros escritos importantes para nos ajudarem a compreender como se entendia a corrupção nessa época e como as acusações desse teor eram usadas como armas políticas. Nesta comunicação, pretende-se explorar os discursos que o cronista português Rui de Pina (séc. XV) utilizava para denunciar e combater o que identificava como “desvios” e “corrupção”, sobretudo no que diz respeito ao governo dos reis e ao “bem comum” do reino. Embora as crônicas de Rui de Pina não sejam especificamente dedicadas ao tema da corrupção, as narrativas acusam a existência de práticas desviantes naquele contexto. Elas oferecem panorama valioso para entender como essa prática era percebida e vivenciada na sociedade portuguesa medieval. As crônicas fornecem indícios sobre suborno, nepotismo, favoritismo e outras práticas comuns na corte e demais instituições governamentais. Além disso elas também revelam como os governantes lidavam com essas questões.

Palavras-chave: corrupção; crônicas medievais; Rui de Pina.

A sacralização política nos discursos das crônicas castelhanas do século XV

SCARLETT DANTAS DE SÁ ALMEIDA

UnB

A historiografia do século XV apresentou uma diversidade de gêneros, destacando-se as crônicas régias e senhoriais.



Redigidas em língua vernácula, essas narrativas, elaboradas por testemunhas oculares, cada vez mais ganharam proeminência como registros do passado. Esses textos tinham uma forma particular de representar o passado para atender às demandas da produção e conquistar a audiência, de maneira que a mensagem fosse compreensível e se tornasse referência da memória histórica. Os cronistas, muitas vezes vinculados à corte, dispunham de acesso privilegiado a documentos e testemunhos diretos, o que lhes permitia oferecer relatos detalhados, registrar fatos e personagens considerados importantes e revelar aspectos da vida cotidiana. Inicialmente vinculadas à legitimação do poder monárquico, as crônicas passaram a ser utilizadas para exaltar outras figuras aristocráticas e defender interesses políticos específicos. Esta comunicação visa apresentar um panorama da produção cronística durante o reinado de Juan II de Castela, com foco na forma como esses relatos registravam os conflitos da época e, sobretudo, como sacralizavam seus protagonistas e suas respectivas linhagens.

Palavras-chave: Crônicas medievais; sacralização política; Juan II de Castela

O “paganismo” como instrumento de corrosão da cristandade (Galiza, séc. V e VI)

KAUAN CÂNDIDO SILVA

UnB

Esta comunicação resulta de um projeto de Iniciação Científica que tem como objetivo analisar um problema político-religioso localizado na Galiza sueva. A partir da historiografia e fontes documentais tentaremos compreender a sacralização do poder régio suevo a partir de estratégias e discursos eclesiásticos que pretendem, por meio de argumentos religiosos, instituir a rejeição ao “outro”, a fim de combater a “corrosão” da sociedade cristã. Para tanto, utilizaremos como fonte primária o *De correctione rusticorum*, um sermão atribuído a Martinho de Braga, direcionado à erradicação do paganismo, para tentar compreender essas estratégias discursivas.

Palavras-chave: corrupção; Martinho de Braga; Galiza sueva.



Vícios e virtudes: modulações da corrosão do bem comum no jogo político

VITÓRIA FERNANDES COQUEIRO

UMB

A temática dos vícios e virtudes relacionados a figuras destacadas do poder político - que, certamente, não se resumem aos reis e/ou dignitários eclesiásticos - mobiliza debates acerca da interpretação de determinadas práticas na lógica cristã-medieval. Para tanto, a presente comunicação, fruto de monografia em andamento, pretende analisar como as percepções acerca da *avaritia* - também considerada, em alguns casos, como *cupiditas* - foram sendo moldadas, por meio, sobretudo, do pensamento de Santo Agostinho e de Santo Tomás de Aquino sobre esses conceitos, bem como de contribuições mais recentes da historiografia. Adotaremos o prisma “do político”, tal como entende Pierre Rosanvallon, ou seja, o pano de fundo que constitui o próprio modelo político, no qual se desenvolve “a política”, entendida como as disputas pelo poder. Com base nessa compreensão, pretendemos analisar as fontes documentais para observar o que poderia, ou não, “corroer” essas estruturas. O corpus documental selecionado está composto por cantigas galego-portuguesas e pela Crônica Geral de Espanha, do conde D. Pedro de Barcelos, e datadas do século XIV.

Palavras-chave: avareza; cobiça; corrupção; D. Pedro de Barcelos; Portugal medieval.

A virtude da corrupção: o Diabo nas narrativas de milagres e Vidas de Santos (séc. XII e XIV).

CECÍLIA MOITA MATOS

UnB

Na tradição do ocidente cristão, o diabo é um personagem que encarna a ideia de corrupção, constituindo, ao mesmo tempo, um paradoxo. De acordo com o relato bíblico, para cumprir de maneira “virtuosa” a missão à qual a divindade o condenou ele deve tentar “corromper” as criaturas humanas. Somente diante da provação da virtude, ou seja, da capacidade de resistência às tentações do demônio, os seres humanos justificam seu direito à salvação final. Se o diabo não for um “virtuoso” da corrupção, a humanidade não se salva. Assim, entendo que para estudar a corrupção na Idade Média, a maneira como o diabo é apresentado constitui uma possibilidade que apresenta vários aspectos complexos e contrastantes. Entre as várias abordagens possíveis, destacam-se as narrativas de milagres e as vidas de santos, que, devido ao seu caráter religioso e apologético da virtude, permitem aprofundar as implicações políticas que a presença do poder corruptor do Diabo representava na sociedade medieval daquele período.

Palavras-chave: hagiografia; diabo medieval; corrupção.

Ordem, desordem e corrupção na Nova Lusitânia (séc. XV)

SÉRGIO MARTINS-COSTA COELHO

UnB

O estudo da corrupção na história é um grande desafio para aqueles que se dedicam a pesquisar o tema. Há, de início, o risco de tratar o conceito da corrupção de maneira pouco historicizada e de projetar, para o passado concepções e preconceitos do presente sobre o que é ou não corrupção.

Ao se proceder dessa maneira, o historiador arrisca-se a tornar-se juiz do passado e medir as ações de agentes históricos pela sua própria régua. Um resultado possível, e até mesmo comum, desse modo de proceder é associar quaisquer práticas patrimonialistas ou personalistas, quando utilizadas no contexto de um governo, a práticas corruptas. Essa abordagem é, contudo, pouco operativa e inadequada para épocas pré-modernas, em que algumas dessas práticas constituíam formas legítimas de organização social. O quadro é complicado ainda mais pelo fato de que, dentro dessa lógica de organização social, havia condutas que eram consideradas corruptas. Para lançar luz sobre este tema, pretende-se, nesta comunicação, analisar as percepções que Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco, estabelece sobre ordem, desordem e corrupção e tentar entender, em sua correspondência com D. João III, quais são os elementos que desordenam a sociedade e porque, uma mesma conduta pode ser tida, ora como virtuosa, ora como corrupta.

Palavras-chave: corrupção; Duarte Coelho; Pernambuco colonial.

Dos delitos e das penas: inventário dos crimes e castigos previstos no direito inquisitorial e da sua materialização nos processos judiciais do Santo Ofício português

ALÉCIO NUNES FERNANDES

UnB

A despeito do grande volume, da diversidade e da abrangência da produção historiográfica direta e indiretamente relacionada à Inquisição portuguesa, há ainda temas que, dada a sua relevância, parecem ter recebido pouca atenção dos estudiosos. Um desses temas refere-se aos crimes e castigos previstos no direito inquisitorial, mais precisamente, à relação entre normas e práxis, à forma como abstrações jurídicas — como delitos e penas — se materializavam nos processos judiciais do Santo Ofício.

Nesta comunicação, apresentarei o esboço de um inventário que pretende reunir e correlacionar todos os crimes e castigos previstos e — no caso destes últimos — efetivamente aplicados pela instituição, o que se fará cotejando diferentes tipologias — de um lado, Regimentos, livros de modo de proceder, éditos, monitórios; de outro, processos judiciais. É inegável o caráter descritivo de tal tarefa. No entanto, ela se justifica na medida em que pode ajudar a entender como o dia a dia das práticas de justiça do Santo Ofício era condicionado não só pelas normas jurídicas adotadas pela instituição, mas também pela própria jurisprudência inquisitorial. O foco desta apresentação será a corrupção atribuída aos agentes inquisitoriais, ressaltando as condutas que tipificavam o crime, bem como as punições previstas e aquelas que, de fato, eram aplicadas aos réus.

Palavras-chave: Santo Ofício português; crimes; penas

Uma carta pública a César: o discurso anticorrupção e a construção do autoritarismo na transição da República ao Império Romano

LUY ZEIDAN DUARTE

Umb

O estudo possui como tema a gênese do discurso autoritário a partir da retórica de crise moral e defesa anticorrupção na linguagem republicana. Aborda-se esta temática no contexto histórico da Roma Antiga, no período entre o final da República e a inauguração do Império Romano (séculos II a I a. C.), chamado República Tardia. Neste cenário, se destaca como objeto de análise uma fonte documental em particular, intitulada de Segunda Carta a César. Trata-se de uma carta pública ao então general Júlio César, escrita por um autor romano desconhecido, no ano de 50 a. C. O texto pseudepigráfico exorta César a estabelecer um controle autocrático sobre a República em face do declínio progressivo dos valores fundamentais de virtude (*virtu*) e liberdade (*libertas*) entre os romanos. Invertendo estes valores, o discurso parece travestir na forma do discurso republicano uma sutil apologia à tirania.

Palavras-chave: corrupção; autoritarismo; transição da República para o Império Romano.

O problema da alienação do patrimônio diocesano na Hispânia visigótica

ISABELA ALVES SILVA

USP

Nesta comunicação, pretendo analisar disputas em torno da alienação dos bens diocesanos na Hispânia visigótica. Examinarei as Vidas dos Pais de Mérida (VPM) de 680 e atas conciliares episcopais dos séculos VI-VII. Já no início do século VI, os bispos hispânicos indicavam nas suas atas que a finalidade do patrimônio eclesial era auxiliar os *pauperes*; eles estipulavam normas para a administração dos bens e condenavam a sua alienação. Contudo, a partir da década de 580, fontes locais, como as VPM, e as atas conciliares gerais, fruto dos encontros supra-regionais dos bispos, apontam para um esforço episcopal em matizar a noção de alienação. Os bispos afirmaram que se poderia alienar o patrimônio diocesano, desde que isso não prejudicasse a sobrevivência das sés e que os bens circulassem entre comunidades eclesiais. Na prática, as comunidades favorecidas podiam ser edifícios fundados pelos próprios bispos, o que contribuía para construir as suas bases locais de poder - como mostram as VPM, por meio do caso do bispo Masona de Mérida. Pretendo analisar como aquelas estratégias episcopais sobre a alienação dos bens eclesiais foram construídas; como as fontes revelam uma resistência de outros clérigos às medidas dos bispos e como, enfim, a determinação do que seria a corrupção dos bens das igrejas foi objeto de disputa dentro do clero hispânico.

Palavras-chave: corrupção; Hispânia Visigótica; bens eclesiásticos; Vidas dos Pais de Mérida.

A corrupção à época carolíngia (III): o exemplo dos "presentes" na documentação epistolográfica dos séculos VIII e IX

THIAGO JUAREZ RIBEIRO DA SILVA

UFG

Esta comunicação é uma sequência direta de investigações anteriores, que permitiram identificar o recebimento de determinados tipos de presentes (*munus*, *munera*, em latim), como objetos de luxo ou moedas, por parte de sujeitos ligados à administração pública, a exemplo de enviados reais laicos ou eclesiásticos, uma prática inadequada e passível de ser classificada como corrupta, segundo a acepção moderna. Pretendemos agora ampliar o campo documental investigado, incorporando cartas dos séculos VIII e IX a fim de compreender se nelas aqueles tipos de "presentes" se ligam também ao campo semântico da corrupção. Foram encontradas 447 ocorrências do termo *munus/munera* neste conjunto documental, que conta com cartas de Bonifácio de Mainz (m. 754), Alcuíno (m. 804), Carlos Magno (m. 814) entre outros. Assim, analisaremos se é possível: i) observar se existe algo que as relacione à corrupção; ii) sendo a hipótese anterior verdadeira, perceber como o discurso epistolográfico contribui para o entendimento sobre a corrupção no período carolíngio.

Palavras-chave: *Munera*; corrupção; Carlos Magno; Bonifácio de Mainz; Alcuíno.

Circunstâncias e padrões narrativos da corrupção nas Ordenações Afonsinas (séc. XV)

JOÃO SIQUEIRA ORNELAS JÚNIOR

UnB

A História da Corrupção é um campo relativamente recente, que vem buscando estudar este fenômeno da antiguidade até a contemporaneidade. É a partir destes interesses que a presente comunicação se propõe a abordar a corrupção na Idade Média, especificamente em Portugal. Tendo como base as Ordenações Afonsinas, código jurídico instituído em 1446 por Afonso V (1432-1481), com o intuito declarado de uniformizar o entendimento do direito português, buscar-se-á entender como a corrupção aparece em algumas das leis de seus cinco volumes. Serão apresentadas situações em que este termo surge, com especial destaque para as circunstâncias em que o conceito é empregado, para entender como se falava sobre a corrupção, as lógicas, e os padrões das narrativas.

Palavras-chave: corrupção; Ordenações Afonsinas; Portugal medieval.

Como segurar um lobo pelas orelhas? O caso de Cosme de Médici (1389-1464)

FERNANDO CROSARA VIEIRA ÁZARA

UnB

A corrupção é um recorrente objeto de debate no campo da moral, embora novas interpretações possibilitem compreender esse fenômeno em suas dimensões política e histórica. Assim, a complexidade desse campo de estudos aumenta na medida que as práticas e discursos ditos corruptos possam ser considerados como parte “do político”, que, segundo Rosanvallon, deriva de tudo aquilo que constitui a *polis* para além do campo imediato do exercício do poder institucionalizado.

Nesta comunicação, pretende-se considerar o conceito de modo mais amplo, de acordo à história das sociedades pré-contemporâneas, uma vez que a própria organização política tinha um caráter jurídico pluralista e hierárquico. É com base nessas premissas que se pretende explicar como Cosme de Médici (1389-1464), exilado de Florença por razões políticas, retorna “nos braços do povo” como o grande herói da cidade.

Palavras-chave: Cosme de Médici; corrupção; Florença medieval.

Teoria e experiência: a construção do conhecimento médico medieval em momentos de crise

MAURÍCIO RIBEIRO DAMASCENO

UFMT

Longe de ser uma mera cópia das teorias do passado, o conhecimento médico-cirúrgico medieval foi forjado não apenas em tempos de prosperidade e tranquilidade, mas também em contextos de conflito e crise, envolvendo uma complexa rede de transmissão e adaptação de saberes. Campos de batalha e pestilências, como a Peste Bubônica, foram cruciais para o aperfeiçoamento das práticas médicas e a avaliação de métodos considerados eficazes. A observação direta e a experiência prática foram fundamentais para a formulação de novas teorias médicas. A peste ofereceu oportunidades únicas para descrever sintomas e tratamentos, como evidenciado nos tratados de Guy de Chauliac, que integravam a astrologia com saberes antigos e medievais. Simultaneamente, a prática cirúrgica nos campos de batalha permitiu a Henri de Mondeville e Guy de Chauliac o refinamento de técnicas para tratar ferimentos de guerra. Novos desafios levaram à reformulação de preceitos e à crítica das autoridades médicas estabelecidas. Esses contextos evidenciam como a interação entre observação direta e experiência prática fundamentava a medicina medieval. É sobre esses espaços do saber e a interdependência entre aprender e aplicar no desenvolvimento do conhecimento médico medieval que trataremos nesta comunicação.

Palavras-chave: medicina medieval; Guy de Chauliac; Henri de Mondeville.



Amor às letras, amor às tradições: a luta contra os cornificianos em João de Salisbury

HIAGO MAIMONE DA SILVA REBELO

UFF

João de Salisbury escreveu o *Metalogicon* nos anos 50 do século XII. Sua publicação, datada em 1159, marca a data da primeira obra ocidental que resumia e comentava a obra lógica aristotélica, considerando todos os livros do *Órganon*. O *Metalogicon*, entretanto, excede o campo da lógica, constituindo também a defesa de um modelo pedagógico, como uma proposta de caminhos que o estudante deveria percorrer e o mestre deveria seguir. Seu livro possui um alvo: os cornificianos. Os que não amam a eloquência, ignoram as tradições, estudam a lógica com objetivos meramente carreiristas. Pela defesa das letras, das tradições, da poesia e da retórica, João de Salisbury redige sua obra em resposta às mudanças educacionais de seu tempo.

Palavras-chave: *Metalogicon*; João de Salisbury; pedagogia medieval.

“Convivência” e “Reconquista”: reflexões sobre conceitos historiográficos e modelos explicativos

RUDAH LOBO VALENÇA

UnB

“Convivência” e “Reconquista” são conceitos historiográficos utilizados em produções acadêmicas. Ambos se referem a processos históricos ocorridos na Península Ibérica entre os séculos VIII e XV. A comunicação traça uma breve genealogia desses conceitos com o intuito de refletir sobre suas aplicações em modelos explicativos da historiografia medieval. “Convivência” é um termo cunhado pelo historiador Américo Castro e expressa a ideia de que a identidade espanhola foi construída através da coexistência de grupos étnico-religiosos distintos.

"Reconquista", por outro lado, se refere tanto à construção da identidade espanhola (muito utilizado durante a ditadura de Franco), quanto a ideologia adotada pelos reinos cristãos do norte da Península Ibérica. A análise de produções historiográficas e crônicas (séc. IX ao XIII) tem por objetivo explicitar diversas aplicações desses conceitos e apreciar criticamente como se inserem em modelos explicativos, especialmente os que tratam das relações entre grupos étnico-religiosos.

Palavras-chave: "Reconquista"; "convivência"; crítica historiográfica; Espanha medieval.

A Reforma Gregoriana na Península Ibérica: interpretações historiográficas recentes

MARCELO TADEU DOS SANTOS

UnB

O objetivo desta comunicação é oferecer um panorama acerca dos parâmetros historiográficos que se ocupam da recepção da Reforma Gregoriana no contexto ibérico, mais especificamente nos reinos de Castela e Leão, entre os séculos XI e XII. Partindo de uma historiografia mais recente, que se desenvolveu a partir dos anos 90, pretende-se delinear o perfil dessa historiografia e apontar os fundamentos que reforçam a tese de que na Península Ibérica é possível identificar uma "reforma" que antecede os movimentos de transformação, postos em marcha durante o pontificado de Gregório VII.

Palavras-chave: Reforma Gregoriana; crítica historiográfica; Península Ibérica medieval.

O "Portão das Lágrimas" do eurocentrismo

MAKTUS FABIANO GONÇALVES DA SILVA

UnB

Nesta comunicação apresentaremos algumas reflexões iniciais de uma pesquisa de iniciação científica, centrada na Etiópia, em uma cronologia correspondente à Idade Média europeia. Portanto, uma contagem do tempo eurocentrada, que chegou a essa região pelo estreito de Bab-el-Mandeb (Portão das Lágrimas), que liga o Mar Vermelho ao oceano Índico.



O objetivo principal da pesquisa é analisar a pertinência das ferramentas analíticas utilizadas para interpretar a sociedade Etíope, entre os séculos XI e XVI, como "medievais" ou "feudais". Sob quais chaves/métodos é possível chegar a tais conclusões? Há consenso historiográfico sobre o uso dessas terminologias? O caso etíope constituiria uma excepcionalidade no contexto africano? Os(as) estudiosos(as) da Etiópia estão orientados por uma concepção colonial que tem como referenciais cronológicos a Europa? Há equivalência entre os usos políticos das Gädla e textos hagiográficos? Essas são algumas perguntas que estamos interessados em responder a partir da leitura comparada de autores e autoras que estão debatendo sobre periodização, eurocentrismo, modo de produção, estudos pós-coloniais, doutrinas cristãs heterodoxas e movimentos monásticos.

Palavras-chave: Etiópia "medieval"; eurocentrismo; Gädla.

Christine de Pizan (1364-1430), uma introdução: sua vida, produção literária e contexto histórico

LUANA VELOSO GRACE TORRES

U_nB

Nesta comunicação apresentaremos a escritora mais importante da "querela das mulheres", aquela que escreveu "Cidade das Damas", a franco-italiana Christine de Pizan (1364-1430). A obra citada é considerada a maior expressão da "querela das mulheres", sendo um objeto de estudo extremamente relevante para a historiografia, principalmente no que diz respeito aos estudos sobre a Idade Média e a cultura feminina neste período. Ao questionar escritos que desqualificam a natureza feminina - inaugurando a dialética constitutiva da "querela das mulheres" - por meio de sua obra, a autora deixa claro os problemas relacionados à política sexual de seu tempo, ou seja, problemas relacionados à relação entre mulheres e homens e também sobre a relação das mulheres e dos homens consigo mesmos.

As ideias de Pizan comprovam que a crítica às mulheres gerava incômodo e que o tema já vinha sendo debatido naquela sociedade, mas que será ela que, de forma contundente, transformará a discussão em debate literário, sendo seguida por outras obras de defesa feminina escritas não só mas, principalmente, por mulheres. Ao trazer em sua "Cidade das Damas" a ambiguidade entre a construção de uma cidade física que na verdade representa uma cidade imaginada e utópica, Pizan ergue uma verdadeira fortaleza para as mulheres por meio de seus argumentos de defesa, em um momento em que a natureza e as condutas femininas foram amplamente questionadas.

Palavras-chave: Christine de Pizan; Cidade das Damas; Querela das Mulheres.

A corrupção do rei na obra de Christine de Pizan (século XV)

MARCELO DOS SANTOS SOLON

UnB

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o andamento de uma pesquisa de iniciação científica sobre a obra "Corpo Político", de Christine de Pizan (século XV). Neste livro, a famosa autora medieval discorre sobre o modelo político ideal, se apoiando na lógica corporativa para falar sobre o bom governo e a preservação das virtudes para todas as partes do "corpo". Nesse sentido, pretendo compreender o que a autora entende como corrupção relativamente à cabeça desse corpo, ou seja, os reis e príncipes, contribuindo com a teoria da corrupção, para o período medieval, além de observar o modo como Christine percebe a vida social, política e cultural de sua época histórica.

Palavras-chave: Christine de Pizan; corrupção; Idade Média.

Tamanho é documento?

MATHEUS SILVEIRA FURTADO

UnB

O primeiro é pequeno, leve e portátil, o segundo é robusto, extremamente volumoso e pesa 25kg. Entre as descrições possíveis de livros, estas podem ser inesperadas. Seriam as dimensões/escalas desses objetos, ferramentas fundamentais na interpretação museológica do mundo, ignoradas pela historiografia? Nesta comunicação propõe-se uma provocativa abordagem comparativa entre dois códices medievais: um livro de coro, e um livro de horas. Ambos expostos, até o ano de 2023, na galeria principal da coleção Chester Beatty, em Dublin, Irlanda. Tal comparação não serve apenas como curiosidade, mas é útil para o entendimento de diversas questões, como o acesso individual e coletivo aos objetos, o tradicional conceito medieval de função, ou, até mesmo, a expressão do poder por meio da posse de um bem. A função, o acesso e o uso dos livros se evidenciam também na sua própria materialidade, para além do texto e de seu contexto de produção.

Palavras-chave: livros medievais; objetos performativos; poder e/dos objetos.

A corrupção na Idade Média representada no espaço museal

LUC FARIAS UCHÔA VIANNA MAGALHÃES

UnB

Esta comunicação pretende refletir sobre os desafios de criar um museu virtual sobre a corrupção, centrado no período medieval. Problematizando o conceito de corrupção e o situando histórica, política e socialmente, pretende-se projetar um museu que dialogue com a Idade Média, mas também com o nosso presente. Será, assim, necessário compreender o conceito de corrupção historicamente e pensar sobre sua representação o que, em termos museológicos constitui também uma atividade curatorial. Nesse sentido, pretende-se que o museu possibilite uma reflexão crítica e analítica sobre o problema da corrupção, na perspectiva do poder e da política, sem esquecer que o espaço institucional, simbólico e físico no qual se dá uma exposição, é tão determinante na comunicação de seu conteúdo, quanto o conteúdo em si.

Palavras-chave: corrupção; museu virtual; Idade Média

A construção do poder: D. Dinis e o pluralismo jurídico na Idade Média

FELIPE FERREIRA DE PAULA PESSOA

UnB

Esta comunicação propõe uma análise do governo de D. Dinis (1279-1325) sob a perspectiva do pluralismo jurídico, utilizando como principais fontes cartas e forais de sua chancelaria. Tradicionalmente, a historiografia sobre D. Dinis tende a enfatizar sua contribuição para a centralização do poder monárquico em Portugal, destacando reformas administrativas e jurídicas que supostamente antecipam a formação de um Estado moderno. Em contraposição a este modelo, proponho que o governo dionisino deve ser compreendido como parte de um sistema, no qual múltiplas jurisdições coexistiam e interagiam. Com base na chancelaria régia, analiso como D. Dinis se relacionou com a nobreza, o clero e as instituições municipais, demonstrando que seu governo não se restringia à simples imposição jurídica, mas envolvia negociações constantes com diferentes corpos sociais e políticos. Em particular, a análise de cartas e forais demonstra como o monarca reconhecia e legitimava autonomias locais, respeitando suas tradições jurídicas e ajustando a aplicação da justiça a contextos específicos.

Palavras-chave: D. Dinis; pluralismo jurídico; Portugal medieval